

A Propósito de Orfeu

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Coprodução Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos

CCB . 16 de janeiro . domingo . 17h00 . Grande Auditório



Programa

Jacques Offenbach *Orphée aux Enfers: Abertura*
Franz Liszt *Orpheus, poema sinfónico n. 4 S.98*
Philip Glass *Duplo Concerto para violino e violoncelo*

Ficha Técnica

Violino **Ana Pereira**
Violoncelo **Marco Pereira**
Direção Musical **Antonio Pirolli**
Orquestra Sinfónica Portuguesa

Orfeu, o deus grego que amansava as feras com o seu canto, tem tido variadas e gloriosas aparições na História da Música.

Teremos, em primeiro lugar, o registo cómico do mito com a abertura de *Orfeu nos Infernos*, ópera bufa de Jacques Offenbach.

De seguida um poema-sinfónico de Franz Liszt escrito em 1854 como homenagem à ópera *Orfeu e Eurídice*, de Gluck. Aqui dilui-se a comicidade, pois Liszt via em Orfeu o símbolo da força criadora da arte, em particular da Música.

A terminar, uma obra de Philip Glass escrita em 2010 que remete de imediato para o conhecido Concerto Duplo de Brahms. Glass experimentou várias vezes o concerto para vários solistas e orquestra, mas esta obra, fruto de encomenda do Netherlands Dance Theater, foi originalmente composta como música para um bailado intitulado Canção do Cisne. O compositor conferiu ao violino e ao violoncelo importância dramática análoga à dos bailarinos.

Terá como solistas a violinista Ana Pereira e o violoncelista Marco Pereira e direção musical de Antonio Pirolli.

A propósito do mito de Orfeu, também neste mês de janeiro, nos dias 27 e 29, vamos apresentar no Grande Auditório a ópera [Orphée, de Philip Glass](#), baseada no filme de Jean Cocteau, com encenação do brasileiro Felipe Hirsch, o maestro Pedro Neves e a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Uma coprodução com o Theatro Municipal do Rio de Janeiro.